# UM SEGMENTO DE PRÓTESE:
# ANÁLISE DE UMA IMAGEM DIALÉTICA NO TEATRO DE SOMBRAS

Fátima Costa de Lima[1]
Tuany Fagundes Rausch[2]

[1]Orientadora, Departamento de Artes Cênicas, CEART, costadelimafatima@gmail.com .
[2] Acadêmica do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro, CEART, bolsista PROBIC/UDESC.

Palavras-Chave: Prótese, Teatro de Sombras, Imagem Dialética.

Este resumo parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro, pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
A reflexão que norteia meu trabalho parte de uma imagem que qualifico com o conceito de "dialética", cunhado por Walter Benjamin[1] no livro das **Passagens**. Denomino essa imagem **O salto das sombristas.** Ela surgiu do experimento cênico em teatro de sombras denominado **Prótese [uma possibilidade de encenação]**. Inspirado na obra de Franz Kafka intitulada **A Metamorfose**, esse experimento foi dirigido por mim e pela colega acadêmica Alyssa Tessari, em 2014. A partir dessa imagem, analiso a relação entre luz e sombra, com foco em sua expressão teatral. Destaco a sombra como ponto de partida para a tomada de posição de outro modo de olhar a forma teatral.

Para isso, realizo uma conversa com Márcio Seligmann-Silva, em seu artigo **O último a sair apague a luz**, para falar do indivíduo que Kafka aborda em suas obras. Dialogo também com Giorgio Agamben, em seu artigo **O que é o contemporâneo?**, ao tratar a sombra como o plano de fundo frente ao qual aquele que é contemporâneo vive e lida com o seu tempo. A **Teoria das Cores**, de Johann W. Goethe, é o texto de referência para a reflexão sobre os efeitos sensíveis e morais que as cores que envolvem a sombra podem provocar em quem as vê. Todos esses textos e autores alimentam reflexões que tentam operar de modo dialético: não visam respostas definitivas, mas observar os saltos que esses questionamentos podem provocar no avanço do pensamento sobre a arte do teatro de sombras.

Assim, a partir da obra literária de Kafka busco transcrever sensações que ela suscitou numa versão teatral, mais especificamente na linguagem do teatro de sombras. Esta escolha foi feita tanto por questões técnicas - em busca de maior experiência e conhecimento acerca dos mecanismos e dos procedimentos do teatro de sombras -, quanto por questões estéticas, pois acreditava haver uma íntima ligação entre a obra literária selecionada e a linguagem teatral que utilizamos. Esse vínculo foi discutido a partir da imagem **O salto das sombristas** que, tomada em suspensão em relação às outras imagens do experimento, se construiu a partir das relações entre as sombras das próprias sombristas que operavam as sombras e as imagens de sombra que constituíam as demais personagens.

[1] Autor central do projeto de pesquisa Brecht em Benjamin: Teatro Político e Teoria Crítica, coordenada pela Professora Doutora Fátima Costa de Lima, investigação na qual atuo como bolsista.

A análise imagética que estende-se para além do experimento cênico busca ampliar a reflexão sobre a relação entre luz e sombra tanto no âmbito teatral quanto no âmbito subjetivo, particularmente no que diz respeito à visão do sujeito perante seu tempo. Em Prótese, o sujeito, como espectador, passa a ter tarefas que extrapolam a mera contemplação. Ele passa também a ter uma responsabilidade ética em relação à história e à contemporaneidade. A partir do conceito de "imagem dialética", definido por Walter Benjamin como encontro entre imagem, mito e história, tento, neste artigo, analisar dialeticamente a imagem do teatro de sombras não apenas como linguagem teatral, mas como espaço em que, paradoxalmente, podemos ver no escuro.

O ponto de partida não é a luz, mas a sombra. O ponto de vista um ponto cego. Baseado nisso, o artigo tenta por fim entender de que maneira as cores podem influenciar nossa sensibilidade e nosso pensamento ao constituir nosso modo de ver.